Domingo VI (C) da Páscoa

Evangelho (*Jo* 14,23-29): Jesus respondeu-lhe: «Se alguém me ama, guardará a minha palavra; meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada (...). Não se perturbe, nem se atemorize o vosso coração. Ouvistes o que eu vos disse: 'Eu vou, mas voltarei a vós'. Se me amásseis, ficaríeis alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse-vos isso agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais».

Jesus está sempre presente junto a nós e por nós

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, o Jesus que se despede não vai a nenhuma parte em um astro distante. Ele entra na comunhão de vida e poder com o Deus vivente, na situação de superioridade de Deus sobre todo espaço.

Não se foi, sem que, em virtude do mesmo poder de Deus, agora está sempre presente junto a nós e por nós. Nos discursos de despedida no Evangelho de João, Jesus diz exatamente isto a seus discípulos: "Vou embora e voltarei a vos". Aqui está sintetizada maravilhosamente a peculiaridade de "ir" de Jesus, que é ao mesmo tempo seu "vir", e com isto fica explicado também o mistério sobre de a cruz, a ressurreição e a ascensão. Seu ir-se é exatamente um vir, um novo modo de proximidade, de presença permanente, que João põe também em relação com a "alegria".

—Uma vez que Jesus está junto ao Padre, não está distante, e sim perto de nós. Ele não está agora em um só lugar, mas está presente ao lado de todos.